

860

**Escala de notas para avaliação de antracnose em frutos de pimenta dedo-de-moça a campo.** Henz, GP<sup>1</sup>; Lopes, CA<sup>1</sup>; Reifschneider, FJB<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Embrapa Hortaliças, CP 218, 70359-970 Brasília, DF, Brasil. E-mail: gilmar@cnpq.embrapa.br. Disease scale to evaluate anthracnose on chili peppers fruits grown in the field.

A antracnose é uma das doenças mais importantes das pimentas no Brasil e no mundo. O objetivo deste trabalho é a elaboração de uma escala ilustrada para avaliação da antracnose em frutos de pimenta tipo 'dedo-de-moça' em condição de campo. Foram colhidos 500 frutos de plantas das cvs. 'Mari' (Embrapa Hortaliças) e 'Dedo-de-Moça' (Topseed), com vários graus de antracnose ocorrendo naturalmente em um surto epidêmico em abril de 2009. Os frutos foram preliminarmente separados em cinco grupos de acordo com o grau da porção lesionada por cinco avaliadores. Posteriormente, foram escolhidos 25 frutos de cada um dos cinco grupos para estimativa da área total e área lesionada dos frutos, cortando-os longitudinalmente e envolvendo-os em plástico escuro (área total) e posteriormente em plástico transparente desenhando-se com caneta escura o contorno das lesões (área lesionada). As áreas total e das lesões foram estimadas em um leitor de área foliar Li-Cor. Os frutos apresentaram área lesionada de 0% até 100%, e foram divididos em cinco notas de acordo com a seguinte escala: 0= frutos aparentemente saudáveis, sem sintomas; 1= frutos com até 5% de área lesionada, com lesões pequenas (<0,5 cm Ø); 2= frutos com até 5% a 15% de área lesionada, com lesões pequenas a médias (< 1,0 cm Ø); 3= frutos com 15% a 50% de área lesionada, com lesões médias a grandes (> 1,0 cm Ø); 4= > 50% de área lesionada, com lesões grandes, colaescentes (> 1,0 cm Ø). A escala proposta é de fácil uso e acurada, sendo possível identificar diferenças na reação de cultivares como observado a campo, já que os frutos de pimenta dedo-de-moça são relativamente pequenos.

862

**Avaliação de acessos de jiló (*Solanum aethiopicum* grupo *gilo*) e de espécies correlatas para resistência múltipla a *Stemphylium solani* e *S. lycopersici*.** Miranda BEC<sup>1</sup>; Santos Junior, WN<sup>1</sup>; Cabral, CS<sup>1</sup>; Boiteux, LS<sup>2</sup>; Reis, A<sup>2</sup>. <sup>1</sup>UnB, Dept<sup>o</sup> de Fitopatologia, Brasília (DF); <sup>2</sup>Embrapa Hortaliças, Brasília (DF). E-mail: bruno@cnpq.embrapa.br. Evaluation of accessions from *Solanum aethiopicum* group *gilo* and related species for multiple resistance to *Stemphylium solani* and *S. lycopersici*.

A mancha foliar de *Stemphylium* é uma das principais doenças fúngicas afetando o cultivo de jiló. No presente trabalho uma coleção de acessos de *Solanum aethiopicum* e espécies correlatas foi avaliada para resistência a *Stemphylium solani* e *S. lycopersici*. O experimento foi conduzido em condições de telado em um delineamento de blocos ao acaso (três repetições/quatro plantas por vaso para cada fungo). A inoculação foi feita 20 dias após semente via pulverização de suspensão (10<sup>4</sup> conídios/mL) de isolados representativos dos dois fungos. As cultivares de tomateiro 'Ponderosa' (suscetível) e 'Floradade' (resistente) as duas espécies fúngicas foram utilizadas como testemunhas. A reação foi avaliada diariamente pela observação de típicas manchas foliares. Foi determinado o período de incubação, área sob a curva de progresso da doença e a severidade final. Todos os 33 acessos de *S. aethiopicum* apresentaram grande suscetibilidade às duas espécies do patógeno. Foram identificadas fontes de resistência em acessos das espécies *S. macrocarpum* (CNPQ-0020) e *S. torvum* (CNPQ-0780 e CNPQ-0782). Estes acessos serão novamente avaliados para resistência a um número maior de isolados dos patógenos provenientes das principais regiões produtoras dessas hortaliças do país.

861

**Busca de resistência a *Verticillium dahliae* raças 1 e 2 em germoplasma de jiló (*Solanum aethiopicum* grupo *gilo*).** Miranda, BEC<sup>1</sup>; Carmo, FR<sup>2</sup>; Boiteux, LS<sup>2</sup>; Reis, A<sup>2</sup>. <sup>1</sup>Universidade de Brasília, Depto. Fitopatologia, 70910900, Brasília (DF); <sup>2</sup>Embrapa Hortaliças, CP 0218, 70359-970, Brasília (DF). E-mail: bruno@cnpq.embrapa.br. Search for resistance to *Verticillium dahliae* races 1 and 2 in *gilo* (*Solanum aethiopicum* group *gilo*) germplasm.

Trinta e seis acessos de jiló (*Solanum aethiopicum* grupo *gilo*) foram avaliados quanto à resistência a isolados de *Verticillium dahliae* raças 1 e 2 em experimentos conduzidos em condições de casa de vegetação. O experimento foi conduzido no delineamento de blocos ao acaso (três repetições com quatro plantas por vaso para cada raça do patógeno). As plântulas foram inoculadas após 20 dias da sementeira pelo sistema de imersão das raízes ("rootdipping") em uma suspensão de esporos ajustada para a concentração de 10<sup>6</sup> conídios/mL. Avaliou-se o período de incubação e a severidade final, através de uma escala de notas de 1 a 5, onde 1 = plantas sem sintomas e 5 = plantas mortas. As variedades de tomateiro 'Ponderosa' (suscetível) e 'Floradade' (resistente à raça 1 do patógeno) foram utilizadas como testemunhas. A maioria dos acessos (88%) foi suscetível ao isolado da raça 1 sendo que somente 11% dos acessos foram suscetíveis a raça 2. Nenhum acesso apresentou resistência simultânea às duas raças do patógeno. Novos experimentos serão conduzidos com uma coleção de isolados das raças 1 e 2 de *V. dahliae*, provenientes de diversas regiões produtoras de jiló do país, visando identificar acessos de jiló com resistência de amplo espectro a este patógeno.

863

**Avaliação da severidade de *Xanthomonas campestris* em híbridos de verão de couve-flor no município de Ipameri.** Leão, EF<sup>1,3</sup>; Morais Júnior, OP<sup>1,3</sup>; Cardoso, AF<sup>2,3</sup>; Peixoto, N<sup>4</sup>; Rey, MS<sup>2,3</sup>. <sup>1</sup>Acadêmico do curso de Agronomia, <sup>2</sup>Professora orientadora, <sup>3</sup>Universidade Estadual de Goiás, <sup>4</sup>Professor Colaborador, CEP 75780000, Rodovia GO 330, km 241, Anel Viário, Ipameri, GO, Brasil. E-mail: erica.agronomia@hotmail.com. Severity evaluation of *Xanthomonas campestris* on summer hybrids of cauliflower at Ipameri-GO.

A couve-flor (*Brassica oleracea*) é atualmente uma hortaliça de grande importância para os agricultores familiares, que, normalmente, cultivam pequenas áreas com essa espécie, ao longo do ano. Dentre os fatores que podem comprometer o bom desenvolvimento, diminuindo sua produtividade está o Crestamento Bacteriano, doença causada pela bactéria *Xanthomonas campestris*. Foi realizado um experimento, na unidade experimental da UEG-UnU Ipameri, GO, no qual objetivou-se avaliar a severidade da bactéria causadora do Crestamento Bacteriano em híbridos de verão de couve-flor. O experimento constituiu-se de tratamentos com os materiais: Híbrido Sarah AF-1169, Lisvera F., Piracicaba Precoce, Híbrido Sharon, Híbrido Cindy, Híbrido Verona em quatro repetições. A severidade foi avaliada segundo escala cujas notas variam de 0 a 4, sendo 0 igual à plantas sem sintomas, 1 apenas lesões pequenas de até 5mm, 2 planta com 35-70% das folhas com sintomas, 3 planta com 70-100% das folhas com sintomas e 4 morte da planta. As médias foram comparadas pelo teste de Duncan ao nível de 5% de significância. O híbrido Piracicaba Precoce apresentou melhor resistência com relação ao Crestamento, com média de notas igual a 0, diferindo estatisticamente dos híbridos Cindy e Sarah AF-1169, com média de notas igual a 2, os demais tratamentos não diferiram segundo o teste estatístico utilizado. Conclui-se que o híbrido que mostrou menor severidade, mostrando ser mais resistente, foi o Piracicaba Precoce, um material de ciclo precoce para ser cultivado no verão.